

## POR UMA GEOGRAFIA DA SAÚDE NA ILHA DO MARAJÓ

FURTADO, A. M. M.<sup>1</sup>  
Profa. Adjunta da UFPA  
[amedfurt@ufpa.br](mailto:amedfurt@ufpa.br)

O presente trabalho procura dar ênfase a proposição de um estudo de Geografia da Saúde para a Ilha do Marajó, localizada a nordeste do Estado do Pará. Como referencial, ressalta a importância desse estudo, e como o mesmo pode ser inserido com a implementação de técnicas de mapeamento, e de estudos ambientais procurando caracterizar a área de uma maneira integrada, onde se enfatizam seus aspectos geológicos, topográficos, hidroclimáticos, biogeográficos e humanos, numa relação intrínseca de seus diferentes ecossistemas. Dado a exigüidade de trabalhos dessa natureza, enquadra o papel da Geografia, destacando sua área de campos alagáveis, na porção oriental, e área de mata na porção ocidental, onde se manifestam respectivamente doenças de conduto hídrico (diarréias, dengue, tifo) e a malária que está presente em toda a Ilha por seu caráter endêmico. Recentemente a raiva causada por morcegos hematófagos na área de desflorestada foi responsável pela morte de pouco mais de uma dezena de pessoas. Os dezesseis municípios do arquipélago com exceção de Soure e Salvaterra (pólos turísticos), apresentam um baixo nível de vida mostrando indicadores desfavoráveis de saúde, que fazem parte das estatísticas médicas, notadamente a malária. A ausência de políticas públicas, a alta mortalidade infantil, a baixa expectativa de vida refletem a falta de um maior conhecimento da região. As poucas transformações em grande parte da Ilha incluindo desmatamentos que sem nenhum planejamento, vem sendo executadas e a estes se juntam às incertezas de um futuro em que as intervenções como a hidrovía do Marajó, a ameaça de separatismo da Ilha, do Estado do Pará e outras ocupações indesejadas poderão ser causadoras da maior proliferação de doenças. A metodologia incluiu a literatura existente e proposições para um estudo mais acurado que inclui a espacialização, e sugestões para a participação de profissionais da área médica junto aos geógrafos, bem como a amostragem por municípios. O trabalho a nível de proposição ainda se ressentir de resultados.

**Palavras-Chave:** Geografia da saúde. Marajó. Ambiente. Vulnerabilidade social.

## FOR A GEOGRAPHY OF HEALTH IN THE MARAJÓ ISLAND

FURTADO, A. M. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Adjunct Professor at UFPa

[amedfurt@ufpa.br](mailto:amedfurt@ufpa.br)

This paper aims to emphasize the proposal of a study of the Geography of Health for the Island of Marajó, located at the Northeast of the State of Pará. As a reference, it is highlighted the importance of such a paper and how it may be inserted with the implementation of mapping techniques and environmental studies, trying to characterize the area in an integrated manner where it is emphasized its geologic, topographic, hydro-climatic, bio-geographic and human aspects, into an intrinsic relationship with its different ecosystems. Due to the exiguity of papers about such a matter, it frames the role of geography, highlighting its area of flooding fields, in its Eastern portion, forest area in its Western portion, where diseases spread by water (diarrheas, dengue, typhus) and malaria – present in all the island with an endemic character - are found. Recently, Rabies caused by hematophagous bats in the deforested area has been responsible for the death of some tens of people. The sixteen municipalities of the archipelago, except Soure and Salvaterra (tour poles), present a low income level of life, showing unfavorable health indicators, which take part of the medical statistics, mainly malaria, The absence of public policies, the high infantile mortality, the low life expectation reflect the lack of a greater knowledge of the region. The few transformations in great part of the island, including deforestations that, with lack of planning, have been executed and the uncertainties of the future in which the interventions, like the Marajó Hydro-via, the threat of separation of the island from the State of Pará and other undesirable features also added may cause the proliferation of diseases. The methodology included the literature at hand and proposals for a more accurate study that may include the spatialization and suggestions for the participation of professionals of the medical area together with geographers as well as the sampling by municipalities. The work, at a proposed level, still lacks results.

**Key-Words:** Geography of Health. Marajó. Environment. Social vulnerability.